



"É PRECISO CORTAR A DIREITO..."

De como uma frase, vaga e inconsistente, conseguiu ter sinistra realização

Afirmámos e provámos, arrostando com os rigores da censura e com as sugestões de violência iníqua que conservavam carregada e assustadora a atmosfera social, que a ditadura militar era inexequível. Demonstrámos que essa fórmula, nascida repentinamente por influência dum bando de cobardes incapazes de revelar sinceridade e desassombro na defesa dumha ideia, ou se transformava num beco sem saída ou resvalava para uma Monarquia efémera, sanguinolenta e trágica, em que as situações de ópera báfa se misturavam com os actos do mais feroz canibalismo. Hoje, que a censura já não tem crises inexplicavelmente histéricas perante as verdades expressas em letra redonda, diremos que a tragédia, idêntica à que é de uso aparecer nos palcos dos clubes de fúriosos dramáticos, foi adiada sine die;

* * *

Segundo os pálidos, inefáveis e raros defensores da actual situação, a frase "cortar a direito" ainda se conserva com tão piedoso cuidado como se fôra um dos preguiños de cabecinha arrancados ao madeiro onde em dia de Páscoa, lá para as bandas da Judeia, Cristo foi justiçado. Conservam-na e dão-lhe execução rigorosa - dizem-nos os arautos enrouquecidos e gárgicos do actual gártis político.

Acreditámos nesses arautos e vamos analisar rapidamente a maneira como se está "cortando a direito" com o facialhão aguadíssimo dos salvadores de mesa redonda ali do Terreiro do Paço.

* * *

"Cortaram a direito" consentindo que o directório do Partido Democrático - o principal vencido do momento - reúna com a maior liberdade e proibindo as reuniões dos organismos operários ou impondo-lhes,

"Cortaram a direito" consentindo que a Moagem continue envenenando a população, fornecendo-lhe pão que para o ser precisava de ter farinha; "cortaram a direito" recebendo os homens das "fórcas vivas" que pretendem impor a uma população operária, depauperada por prolongados e forçados jejuns, um horário de trabalho que, além de suprimir uma regalia proletária, conduz ao esgotamento físico e ao agravamento pavoroso da crise de trabalho.

"Cortaram a direito" desprezando da maneira a mais cômpleta a reclamação das classes trabalhadoras, deixando sem solução a crise de trabalho que já possue um exército de centenas de milhar de bocas que pedem pão - o pão que os seus exploradores criminosamente lhe roubaram.

"Cortaram a direito" reconhecendo a capacidade jurídica da igreja

"Cortaram a direito" suprimindo as Escolas Primárias Superiores, as únicas em que os operários podiam adquirir a educação técnica e profissional de que urgentemente carecem.

* * *

"Cortaram a direito"... e se assim continuam as "fórcas vivas" entrando na idade de ouro, numa apoteose sinistra feita ppr uma população a quem acinzentosamente negaram o direito à vida precisamente aqueles que a custa do seu trabalho têm vivido, enriquecido e parasitado...

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSÍVEL AOS RICOS A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

SACCO E VANZETTI

E necessário tentar o último esforço pela salvação das duas vítimas

A condenação de Sacco e Vanzetti não é um erro judiciário. É uma represália macilenta planeada contra dois militantes operários, um desafio afrontoso a todo o proletariado. Os juízes de Massachusetts, que ficam nesta questão como uma celebridade de frios assassinatos, levaram o seu intento ao fim. Sacco e Vanzetti ficarão a recordar um episódio doloroso da tremenda luta de classes que convulsiona o actual século. A classe operária sentirá a afronta em toda a brutalidade e recatá-la há na sua consciência até ao ajuste definitivo; a classe burguesa sentir-se há vitoriosa, mas a vitória será liquidada a preço de usura.

Sacco e Vanzetti foram conscientemente atirados para o martírio revolucionário. Nesse famoso tribunal de Dedham, Massachusetts, representou uma comédia que tem laivos trágicos, ensaiada com cinismo pela plásticaria. As provas do processo e os depoimentos de todas as testemunhas demonstram perenamente a inocuidade dos dois anarquistas italianos.

Ultimamente, a magistratura de Massachusetts negou a revisão do processo. O silêncio que se fizerá em redor do processo fôr bem aproveitado para um novo assalto, traçado assalto, da reacção capitalista.

Porém, irrompeu novamente o protesto do proletariado internacional, e tão impetuoso foi que os juízes modificaram a sua atitude. Mas os recursos de defesa estavam esgotados e a sentença teria de cumprir-se;

Exposição de jardinagem e pomicultura

Inaugurou-se ontem devendo encerrar depois de amanhã a exposição de jardinagem, pomicultura e indústrias regionais de Sines, para o que foi escolhido o seguinte programa:

I - Secção de Jardim: 1.ª classe - Flores cortadas, 2.ª classe - Flores em vasos e plantas ornamentais.

II - Secção de Pomicultura: 1.ª classe - Peras e maçãs, 2.ª classe - Outros frutos.

III - Secção de Horticultura: Classe única - Pródutos e frutos hortícolas.

IV - Secção de Indústria Regional: 1.ª classe - Vinhos, vinagres e aquarelantes, 2.ª classe - Pasteraria, compotas, geleias, conservas, etc., 3.ª classe - Manteigas, queijos, etc., 4.ª classe - Refrigerantes e águas de mesa, 5.ª classe - Mármore, cantarias e outros produtos.

Notas & Comentários

Desmascarando um tatufo

Na "Democracia do Sul" um sr. António Queiroga censurou acríticamente as classes operárias organizadas de Évora, por estas terem assumido uma nobilitante atitude de protesto contra a exibição de touros de morte que se premediou, cobardemente embuscada na farsa e velhaquissimo pretexto da caridade - dessa caridade que é, muitas vezes, o último refúgio de canibais e de rameiros.

O sr. Queiroga, que pelo nome não perca, supõe que as classes operárias deviam ter sóbria dignidade e humanidade um critério idêntico ao seu, segundo o qual o dinheiro tudo justifica, não importando que degrade quem o recebe. Enganou-se. A sua concepção moral revelada a público desconcertou-o e o seu amor pelos pobres desmascarou-se agora. O sr. Queiroga já alguma vez se sacrificou pela fome dos miseráveis? Só agora estava disposto a fazê-lo, mas para satisfazer os seus instintos tauromáquicos.

Ficamos pois cientes não só que é indigno de dar lições de moral a operários conscientes, como se tornou credor pela sua defesa dos touros de morte, dum tango e dum argola no nariz.

CONFERÊNCIAS

"Organização científica do Trabalho"

O sr. dr. João Camoesas efectua hoje, 21.30 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato dos Arsenais, de Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.º, a última conferência da série "Organização científica do Trabalho". Na sua lição de hoje disserá o conferente sobre "Organização humana do Trabalho". A entrada é franca.

NOS «BAS-FONDS» DA CIDADE

Em cacos, com pouco mais de quatro metros quadrados, na Quinta do Marquês de Abrantes, vivem famílias, compostas de seis pessoas, num revoltante amálgama

A Quinta do Marquês de Abrantes tem hoje edificadas algumas dezenas de miseráveis barracas, cuja configuração é qualquer coisa de desgrenhado.

São proprietários das referidas barracas alguns maltrapilhos que, esquecendo a sua condição social e esquecendo a miséria que assola os moradores do "Bairro Chinês", exploram vilmente os desgraçados que o infortúnio arremete para os tugúrios da Quinta do Marquês de Abrantes.

Está computado em 144 contos anuais o rendimento das edificações do "Bairro Chinês".

Os respetivos proprietários cobram rendas que se assemelham a 70\$00 mensais por cacos com pouco mais de 4 metros quadrados, por cacos onde venta como na rua e onde a água penetra irrevertemente, deixando os haveres dos pobres moradores num estado degradador.

A higiene é medida absolutamente desconhecida na Quinta do Marquês de Abrantes.

Os dejectos são despejados na via pública e alfermentam, causando as suas emanações graves prejuízos à saúde dos pobres moradores do "Bairro Chinês".

As condições higiênicas das barracas não são superiores. Vamos penetrar no seu âmago e dizer aos leitores o que nos foi dado conhecer.

Já dissemos que no limiar da Quinta do Marquês de Abrantes, à esquerda e constreia com folhas velhas e resíduos de telha de Marselha, fica a barraca do tio Heitor, aquele octogenário que vive da caridade pública, a-pesar-de ter trabalhado mais de sessenta anos, a-pesar-de ter tido uma vida de labor e de probidade.

O tio Heitor vive por esmola naquele tugúrio, espécie de toca de feras onde cheva como na rua, onde os parasitas proliferam com pôsas velejidade.

Fronteira à barraça do tio Heitor está ereta outra toca, onde também por esmola se alberga um miserável que as agruras da vida colocou na situação idêntica à de irracional.

Avançando por aquela hipótese de estrada que conduz ao extremo do "Bairro Chinês" fica-nos à direita a barraca de Manuel Silveira, um farroupilha conduzido por bambúrio à categoria de senhorio.

Na referida barraca moram 10 famílias, que anualmente pagam 6 contos de renda, de aluguer de uma casa que ao seu proprietário custa 4 contos.

Neste tugúrio, como o leitor já notou, moram 10 famílias, representando mais de 60 pessoas, cuja idade oscila entre os 5 meses aos 40 anos. Sem a mais leve divisão, ali residem promiscuamente crianças de temprânia que assistem a todos os actos da vida conjugal, que vivem todos os pequenos detalhes da vida matrimonial.

O senhorio avaro como Carvalho da Silveira impõe aos seus inquilinos um X exorbitante de renda. E o desgraçado, cujo salário não é superior a 12\$00, lá tem que conformar-se com o X do senhorio, porque não há por onde escolher, porque a sua existência de miséria não lhe permite resistir.

Este triste vivenda passamos para a que é habitada pelo militante da organização sindical dos corticeiros Eduardo Braga.

Podermos referir às condições das outras barracas do "Bairro Chinês". Mas para quê? Não é suficiente o que deixamos referir?

E por ser suficiente o leitor poderá achar que a cravade moral dos exploradores senhorios da Quinta do Marquês de Abrantes e das condições de miséria em que vivem os moradores daquele paraíso.

E por essas condições serem insuportáveis é que aqueles moradores acabam de tomar resoluções das quais nos faremos amanhã.

A fisionomia da barraca onde reside este

Militantes presos em Espanha

Encontram-se presos, há mais de um ano, na cadeia preventiva de Barcelona os seguintes militantes avançados: Joaquim Maurin, Oscar Peres Solio, Vitor Colomé, Vitoriano Sala, António Ranzi, Felix Fresno, David Rei, Adolfo Bueno e vários outros, todos eles devendo comparecer brevemente em tribunal de guerra. Gran e Bonet foram postos em liberdade, mas, logo, remetidos outra vez ao cárcere.

São todos acusados de publicação de diversos escritos clandestinos, de haverem reunido reuniões secretas e de terem fundado uma organização subversiva. Para eles são pedidas penas que variam de 6 a 24 anos de prisão.

Estes homens estão à mercê dos juízes. O seu direito de defesa está quase anulado, pois o governo usa e abusa da suspensão de garantias para perseguir militantes operários. As acusações mais absurdas são lançadas a rosto dos presos; e o conselho de guerra vai inexoravelmente condená-los. A reacção triunfará, sem esforço, tanto mais que a oposição dos partidos é causa simplesmente platónica e toda a tentativa de organização operária é reprimida bárbaramente.

Scenas de superstição católica que contrastam com actos de impiedade cristã

PORTO, 25. - Dista de esta cidade altos quilómetros, no vizinho concelho de Gaia, existe o lugar dos Carvalhos. Este sítio é ligado com o Porto, além da estrada polvilhada de poeira e rechada de cavidas - as nossas estradas convergentes ao burgo são um modelo de perfeição engenharia - por umas carreiras de camionetas em forma de carregamentos dos caminhos de ferro, que lhe encantam a distância.

Daquela banda vêm muitos trabalhadores aplicar a sua actividade nesta terra da invicta. Apesar, porém, da continua convivência dumha parte da população dos Carvalhos com a cidade, os Carvalhos parecem uma região perdida no interior selvagem dum qual é o seu povoado. O fanatismo que lá impera é uma coisa inexplicável. O padre, astuto e matreiro, sovina e intriga, é o régulo absoluto daquelas paragens: domina os lavradores como quem domina rezes. E no tocante a mulheres, então é vê-lo fazê-las andar numa beldade de obediências irritantes...

As filhas-família, num entusiasmo fabril, dirigidas pela cobiça apetitoso do padre sensuoso, chegam a andar de noite, no embaloamento das ornamentações. Houve quem, sem o consentimento do marido, mas por instigação do padre, arrancasse do quintal plantas para o sacrifício... O alinhamento carolíngio... O marido, em chegado e conhecedor do caso, protestou e destruiu as referidas plantas...

O solo foi juncado de verduras, cuja verdoeira estrumeira não deixava ver um único grão de terra. O bispo chegou com o seu gorro vermelho,

E enquanto o bispo, rodeado de toda aquela gentinha de ventas em terra, abençoava hipocráticamente os seus rebentos uns quatro ou cinco moços ficaram de pé a contemplar qual, no vedor dos seus anjos, não nutriam a menor beatice. Mas quando a estupidez turba deu por ela, co-briu-os de epítetos: uns lavradores pretendiam, mesmo, pela violência, obrigar-lhe a joelharem... E tal a bestialidade fanática daquele povo, que o pai de um rapaz que não comunga nas patantras católicas da padilha, o tem espancado, querendo fazer engolir o que ao estômago lhe repugna...

Aquela irreverência constitui o pecado escandaloso da festa - mas o bispo lá seguia beijado pelo mulherengos... e pelos "chicanados" lavradores...

O padre quis, por subscrição pública, dar um banquete ao D. Leão, mas alguém, ponderando-lhe a vergonha miséria, pronunciou-se a oferecer-lhe as suas expensas...

O sacerdote oficialmente leu, à missa, com aquela desfachatez que é peculiar a todos os clérigos, um telegrama-circular que foi enviado a todas as igrejas - segundo o qual uma peregrina, que tinha um cancro... no último grau e estava... desengonhado dos médicos, se curou, milagrosa e repentina, depois de beber umas aguinhais... de Lourdes e ao erguer o cálice da missa... Aquilo foi um ar que lhe deu e imediatamente lhe arreou o estômago... perfeitamente agora apto para as pantagruélicas comezinhas. Agora é que é comer lá pelas Franças... de baixo e de cima...

Aquelas estupidas acreditaram, de boca aberta, de nariz arrebatado e de olhos arregalados, naquela tremendoissima pêta do milagre da peregrina que fôra contratada para desempenhar o frete... curandeiro...

Os sábios ingleses sempre são de bom tempo... e a humanidade muito bestas...

C. V. S.

Influência da educação na vida psicológica do homem

Criminalidade habitual e Criminalidade ocasional

Outro factor social do crime é a prostituição. A mulher que se prostitui rarissimas vezes é uma doente atávica; é quase sempre a vítima do homem e da sociedade, vítima da ascendência alcoólica, vítima das tentações do ambiente social - o luxo, a cociodade, o jôgo; vítima, finalmente, dos pais que a não educaram para o trabalho que nos desvia da miséria. Nas suas relações com o crime dizem-nos as estatísticas que o delito praticado de preferência por estas criminosas é o de furto.

tar a possibilidade das uniões doentes. Depois de apresentar um exemplo frisante de 800 descendentes de uma progenitora afogada, nos Estados Unidos, dos quais 127 foram prostitutas, 342 alcoólicos, 37 condenados ao patíbulo e 700 condenados, pelo menos, uma vez, também Maxwell, o autor de «O crime e a sociedade», nos diz: «Reconheço que é difícil encontrar meios práticos de impedir as procriações doentes; há um, que foi proposto, é a castração dos criminosos; scientificamente, não vejo nisso inconveniente algum que importa o prazer e a fantasia dos pais perante o interesse social-superior e da criança futura».

Na criminalidade habitual congénita a influência da educação não é decisiva, porque se trata de indivíduos intrinsecamente fáridos. E' como o cancro hereditário; o filho de cancroso só muito excepcionalmente não morrerá vitimado pelo cancro.

Na repressão da criminalidade, entre os meios preventivos apresentados pelos diversos criminalistas, a educação é elemento essencial; na criminalidade ocasional, além de corrigir, elimina a propensão para o crime.

Uma educação moral, física, intelectual e artística, sá e segura, é o melhor meio preventivo contra a criminalidade, juntamente com o incitamento ao trabalho, que nos tira da miséria e das suas nefastas consequências (prostituição, luxo e jogos), com a aversão pelas chamadas «doenças da sociedade» (tuberculose, sífilis e alcoolismo), e com a educação da vontade para resistir a quaisquer influências perniciosas do ambiente social. Os meios práticos para combatermos a evolução da criminalidade habitual adquirida e para evitarmos a criminalidade ocasional não faltam. Colocado um indivíduo, durante a infância e a mocidade, num meio puro, sob o ponto de vista social, longe dos maus exemplos e dos perniciosos incitamentos, conhecendo, não por experiência própria mas pelos efeitos produzidos nos outros, os estragos do alcoolismo, da sífilis e da prostituição, podendo sempre contar com uma força de vontade e uma energia capaz de dominar as suas próprias paixões, esse indivíduo não é, não pode ser nunca um criminoso ocasional.

A educação pode modificar o temperamento e o carácter do indivíduo

Nos diferentes capítulos versados nós estudamos o acto voluntário, o seu início e formação, e o papel que desempenha a vida psíquica e fisiológica do indivíduo.

Inicialmente, a actividade animal manifesta-se por uma série de movimentos, que nátem de vontade, de efeito, e que, tendo sido adquiridos e fixados pela hereditariade, exprimem simplesmente a actividade da espécie.

Na medida que é com estes elementos que a vontade, num porvir próximo, há de contar, e, por isso, o primeiro trabalho da educação será restringir os suprimentos, alterá-los ou conservá-los, conforme melhor convier à vida orgânica e psíquica do indivíduo. Diz-nos Duprat na sua «Educação da Vontade»: «A educação da personalidade, começada desde a infância pelo desenvolvimento dos meios individuais da adaptação, continuada pela vigilância levada na incitação constante para a formação de sentimentos cada vez mais complexos, mas sempre conforme ao natural de cada um — prossegue-se pela aquisição progressiva de um sentido práctico e pela constituição progressiva de uma memória de vólições cada vez mais pessoais — enquanto a percepção se torna *conceptiva e racional* — prossegue-se até ao fim da existência de cada um, sustentada pela alegria que procura um domínio de si próprio cada vez mais eficaz. A personalidade passa, pois, por estas diferentes fases: adaptação dos meios individuais — formação de sentimentos — aquisição progressiva de um sentido práctico — constituição progressiva de uma memória de vólições — e por último a formação de uma percepção racional. Da orientação que dermos a personalidade do indivíduo em cada uma destas fases é que resulta o seu carácter.

Vimos também que com uma educação física, intelectual e moral, bem ministrada, se pode formar um carácter sá, conservando e aproveitando as boas tendências, eliminando e corrigindo as más. E' na população infantil que a Educação pode exercer mais eficazmente a sua salutar influência. Conhecida a ascendência da criança, o papel de educador torna-se menos difícil na sua tripla função de *eliminar, corrigir, prevenir*.

(Da revista *Educação Social*).

Aurora de CASTRO

(Continua).

Suplemento semanal

DE

A BATALHA

SUMÁRIO:

Revoluções ordeiras, por Ladislau Batalha.

Incoerência, por Nogueira de Brito.

Carta a uma criança de oito anos, por Júlio Eduardo dos Santos.

Na prisão de mulheres, por Luisa Michel.

Abolição do registo policial para mercenários, por Arnaldo Brazão.

A eterna rebeldia do mar.

O fardo da Liberdade, (Comédia em 1 acto), por Tristan Bernard.

O que todos devem saber.

Chico, & Zecas (com gravuras).

Um momento de letargia em França

Os termos da declaração do novo governo

PARIS, 27.—A declaração ministerial, já aprovada em conselho de gabinete, trata particularmente do problema financeiro e dos meios necessários para assegurar a valorização do franco e o saneamento da situação financeira, por um esforço interior da nação; não alude de forma alguma à questão da reforma eleitoral e insiste sobre a necessidade de realizar economias, procedendo a reformas de ordem administrativa. O conselho examinou ainda a forma de estabelecer um processo para a votação urgente dos projectos financeiros pelas câmaras. — (H.).

Poincaré é uma injecção de morfina

PARIS, 27.—A Câmara dos Deputados votou a confiança ao governo do sr. Poincaré, que hoje se apresentou ao Parlamento, por 358 votos contra 131. — (H.).

O estofo moral do actual governador civil de Beja

O Dírio do Governo acaba de trazer a nomeação para governador civil do distrito de Beja do sr. Augusto da Fonseca Júnior, segundo tenente médico da armada. O decreto, o facto em si, é banal e vulgar. Não nos leve ao virmos escrever este artigo a mais leve sombra de despoito, por vermos aquele senhor guindado ao lugar que há tanto tempo ambicionava, em virtude da não poder ser colocado nouro melhor.

Revoltamo-nos, contudo.

Serenaamente, sem envolvêrnos a pena nas labaredas de qualquer paixão, sem aquela sectarismo que se costuma aposse dos que tentam vencer pela insídia ou pela calunia, nós — que bem longe estávamos de vir para este lugar descrever quem julgavamos já morto! — vamos, dentro das boas regras — as da educação e da imparcialidade — expor as razões por que o sr. dr. Augusto da Fonseca Júnior deve ser afastado do cargo para que fôr nomeado.

Pelo Distrito

«COLOS, 7.—Abril — 1926.—Sr. Director de *O Porvir*.— Domingo último mal o seu jornal começou a circular nesta localidade, estando eu em minha casa, fui-me esta bruscamente invadida por três indivíduos, um deles munido dum cajado, ficando ainda outro à porta, e que à queima roupa me preguntaram qual a razão que eu tinha da comissão da festa e, acto-contínuo, o do cajado, furioso, gritando como um pessoso e secundado pelos outros três, vomitou contra a minha pessoa os maiores improprios.

Procurando eu defender-me por palavras não me atendiam ao que, usando da autoridade que o meu domicílio me dá, lhes disse que se retirassem e se defendessem na imprensa, se acaso se julgavam ofendidos.

O cajado, saltando imediatamente para a rua, brandindo com provável perigo, desafiou-me a sair, injuriando-me sempre e ameaçando-me severamente. Escapéi a uma agressão desta forma, não sei a que o deixa, e, se volte aqui a pedir-lhe um canto do seu apreciado jornal, não é pela atenção que essas criaturas me possam já merecer, mas sim para elucidação dos numerosos leitores de *O Porvir*.

Para que os leitores façam o seu imparcial juizo vou dizer quem foram essas criaturas que na mais despejada linguagem de carnejo me insultaram, ameaçaram e provocaram propostadamente em minha casa, unicamente pelo delito de ter escrito em «*O Porvir*» de 3 de corrente aquela correspondência, pois até aquela hora sempre nos tratamos como bons amigos.

Não se torna necessário publicar os seus nomes, pela categoria e cargos que ocupam para o leitor fazer as devidas considerações.

O portador do cajado é o presidente da Junta de Freguesia e ajudante do oficial do Registo Civil, outro é seu irmão e regedor da freguesia e ambos comerciantes e ainda outro seu irmão que é estudante nos liceus e mais professor oficial que é compadre dos dois primeiros. O público que faça os comentários e limitar-me hei a chamar a atenção de que esses camaradas se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do contínuo do Sindicato Único da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até o Seixal, regressando daí a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Catraciros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde aterrará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquele parte da cidade, devendo regressar as 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraciros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, nevemem-se todos os camaradas que se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do contínuo do Sindicato Único da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até o Seixal, regressando daí a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Catraciros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde aterrará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquele parte da cidade, devendo regressar as 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraciros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, nevemem-se todos os camaradas que se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do contínuo do Sindicato Único da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até o Seixal, regressando daí a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Catraciros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde aterrará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquele parte da cidade, devendo regressar as 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraciros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, nevemem-se todos os camaradas que se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do contínuo do Sindicato Único da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até o Seixal, regressando daí a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Catraciros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde aterrará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquele parte da cidade, devendo regressar as 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraciros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, nevemem-se todos os camaradas que se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do contínuo do Sindicato Único da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até o Seixal, regressando daí a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Catraciros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde aterrará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquele parte da cidade, devendo regressar as 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraciros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, nevemem-se todos os camaradas que se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do contínuo do Sindicato Único da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até o Seixal, regressando daí a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Catraciros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde aterrará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquele parte da cidade, devendo regressar as 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraciros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, nevemem-se todos os camaradas que se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

Os bilhetes estão à venda na administração de *A Batalha*, na residência do contínuo do Sindicato Único da Construção Civil e na Comissão Escolar. O seu preço é apenas de 10\$00, podendo ser pagos em 4 prestações de 2\$50 cada uma. As crianças de 5 a 10 anos pagam meio bilhete.

Está despertando grande interesse entre a classe operária o passeio fluvial que a comissão escolar do Sindicato Único da Construção Civil realiza, no dia 15 de Agosto, pela margem norte do Tejo até São Julião da Barra, com desembarque na Trafaria, onde se realizará um piquenique no pinhal, depois do que prosseguirá o passeio até o Seixal, regressando daí a Lisboa. O transporte será feito nos melhores barcos a gásolina da Cooperativa dos Catraciros, realizando-se o embarque no Terreiro do Paço pelas 8 horas, seguindo depois até Belem, onde aterrará num gazolina à ponte para receber os excursionistas daquele parte da cidade, devendo regressar as 20 horas ao ponto inicial do embarque.

Acompanhará a excursão um excelente grupo musical composto por elementos da Sociedade Filarmónica Verdi.

Como a comissão escolar tem de comunicar à Cooperativa dos Catraciros, com 8 dias de antecedência, os barcos que necessita, nevemem-se todos os camaradas que se queiram aproveitar deste magnífico passeio para se ministrarem dos respectivos bilhetes até essa data, para assim facilitarem o trabalho a esta comissão.

